

# Cultura, Cidadania e Políticas Públicas 4



Alvaro Daniel Costa  
(Organizador)

 **Atena**  
Editora

Ano 2019

Alvaro Daniel Costa

(Organizador)

Cultura, Cidadania  
e Políticas Públicas 4

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C968 Cultura, cidadania e políticas públicas 4 [recurso eletrônico] /  
Organizador Alvaro Daniel Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena  
Editora, 2019. – (Cultura, cidadania e políticas públicas – v.4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-080-3

DOI 10.22533/at.ed.803192501

1. Educação – Brasil. 2. Cidadania. 3. Políticas públicas –  
Educação. 4. Prática de ensino. 5. Professores – Formação. I. Costa,  
Alvaro Daniel.

CDD 323.6

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra *“Cultura , Cidadania e Políticas Públicas”* possui uma série de 84 artigos que abordam os mais variados temas nas áreas relacionadas a área de Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Educação.

O volume I é intitulado “cultura, políticas públicas e sociais” e mostra a diversidade de análises científicas em assuntos que vão desde uma análise sociocultural perpassando pelas questões socioeconômicas da sociedade brasileira e latino-americana.

Já o volume II intitulado *“educação, inclusão e cidadania- práticas pedagógicas na cultura educacional”* é inteiro dedicado a área educacional, com textos de pesquisadores que falam sobre uma educação inclusiva em assuntos como autismo, formação profissional nas mais diversas áreas dentro do espectro educativo, além de uma análise sobre os impactos da reforma do ensino médio e sobre lo direito fundamental à educação.

No terceiro volume o assunto é no que tange as *“práticas educacionais, mídia e relação com as políticas públicas e cidadania”* sendo esse volume uma continuidade dos artigos da parte II com artigos que falam sobre práticas pedagógicas, além de textos que trazem sobre assuntos da área comunicacional.

A quarta e última parte é intitulada *“cultura, literatura, educação e políticas públicas- questões multidisciplinares”* e possui uma versatilidade temática que vai da área literária e novamente sobre algumas práticas pedagógicas.

A grande diversidade de artigos deste livro demonstra a importância da análise de temas que dialogam com as práticas de políticas públicas, sejam através da área educacional, comunicação ou aquelas que analisam a sociedade a partir de um viés histórico, cultural ou até mesmo econômico.

Boa leitura!

## SUMÁRIO

### ÁREA TEMÁTICA CULTURA, LITERATURA, EDUCAÇÃO POLÍTICAS PÚBLICAS - QUESTÕES MULTIDISCIPLIARES

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
FORMAÇÃO EM GESTÃO CULTURAL NO BRASIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
<a href="#">Gabriel Medeiros Chati</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8031925011</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>16</b>
A PERCEPÇÃO DE TRABALHADORES ITAJAIENSES SOBRE O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE CULTURA DO TRABALHADOR	
<a href="#">Ana Clara Ferreira Marques</a>	
<a href="#">Maria Glória Dittrich</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8031925012</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>30</b>
O EFEITO CRIATIVO: UM MODELO IDEAL DE DESENVOLVIMENTO GLOBAL?	
<a href="#">Victor Moura Soares Ferreira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8031925013</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>45</b>
THE UNBEARABLE UNCERTAINTY OF LIVING: ULRICH BECK'S COSMOPOLITAN ITINERARY FOR A WORLD AT RISK	
<a href="#">Bruno Paulo Castendo Rego</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8031925014</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>58</b>
A UTILIZAÇÃO DO <i>GOOGLE CLASSROOM</i> NA MONITORIA DE GEOGRAFIA AGRÁRIA	
<a href="#">Dimitri Andrey Scarinci</a>	
<a href="#">Nilton Abranches Junior</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8031925015</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>67</b>
O EFEITO MIMÉTICO DA LITERATURA: DISCUSSÕES SOBRE A PERIFERIA NO ROMANCE "CAPÃO PECADO", DE FERRÉZ.	
<a href="#">Gisele dos Santos Nascimento</a>	
<a href="#">João Victor Gonçalves Ferreira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8031925016</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>76</b>
LITERATURA EM REVISTA A CONTRIBUIÇÃO DA <i>MUITO</i> PARA A DIVULGAÇÃO DA PRODUÇÃO LITERÁRIA BRASILEIRA	
<a href="#">Sílvia Mota Dantas</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8031925017</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>89</b>
O QUE UM JACARÉ E UM AEROPORTO TÊM EM COMUM?	
<a href="#">Gabriela Lopes Vasconcellos de Andrade</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8031925018</b>	

**CAPÍTULO 9 ..... 97**

A TECTÔNICA DE PLACAS AO ALCANCE DAS MÃOS: PROPOSTA DE ADAPTAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Larissa Romana de Oliveira Araujo

Dimitri Andrey Scarinci

Marcelle dos Santos Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.8031925019**

**CAPÍTULO 10 ..... 107**

PESQUISA SOBRE A PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS DE JOVENS E ADULTOS

Marta Lima de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.80319250110**

**CAPÍTULO 11 ..... 118**

RUÍNAS, QUANDO O ERRO SE TORNA ALGO PRECIOSO: ANALISANDO TEXTOS PRODUZIDOS POR ALUNOS DA EJA

Dany Thomaz Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.80319250111**

**CAPÍTULO 12 ..... 130**

MEMÓRIA SOCIAL E RESISTÊNCIA: ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA CONTRA O FECHAMENTO DA ESCOLA ALICE DO AMARAL PEIXOTO

Lucas do Couto Neves

Pablo Peixoto de Jesus Santos

Bruno de Oliveira Corrêa

Francisca Marli Rodrigues de Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.80319250112**

**CAPÍTULO 13 ..... 138**

ESTUDANTES OU PACIENTES? A MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO COMO UMA PRÁTICA DE CONTROLE SOCIAL.

Letícia Nascimento Mello

Cristiane Moreira da Silva

Sylvio Pecoraro Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.80319250113**

**CAPÍTULO 14 ..... 148**

DIVINA PERFORMANCE: O MENINO IMPERADOR DA FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Viviane Paraguaçu Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.80319250114**

**CAPÍTULO 15 ..... 160**

MEDIUNIDADE PRESENTE NA PREPARAÇÃO DE ALIMENTO E DANÇA AFRO-BRASILEIRA

Tereza de Fatima Mascarin

**DOI 10.22533/at.ed.80319250115**

**CAPÍTULO 16 ..... 169**

O AERoclUBE DO BRASIL E O MUSEU AERoESPACIAL: PERSONAGENS IMPORTANTES NA CONSOLIDAÇÃO DE UMA CULTURA DE AVIAÇÃO NO BRASIL

Rejane de Souza Fontes

Claudia Musa Fay

**DOI 10.22533/at.ed.80319250116**

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>185</b>
SOB AS LUZES PALIMPSESTAS: A RECRIAÇÃO DE O VENDEDOR DE PASSADOS PARA O CINEMA	
Josette Maria Alves de Souza Monzani	
Daniela Ramos de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.80319250117</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>196</b>
AS PRIMEIRAS MULHERES “PIONEIRAS” SE FORMAM NA ESCOLA NAVAL BRASILEIRA: ADEUS MINHA ESCOLA QUERIDA!	
Hercules Guimarães Honorato	
<b>DOI 10.22533/at.ed.80319250118</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>206</b>
BLITZ NOVEMBRO AZUL: A APROPRIAÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO PARA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NO HOMEM, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Gabriele Cavalcante Pereira	
Edilson dos Santos Souza	
Fernando Mendes de Araújo	
Geiriane Sampaio da Silva	
Evandro Raimundo Madeira Portela	
Danyel Pinheiro Castelo Branco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.80319250119</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>211</b>
A CONJUNTURA DO <i>MUNDO</i> DOS DETENTOS E SUAS VULNERABILIDADES	
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha	
Marlete Scremin	
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante	
Patricia Fernandes Albeirice da Rocha	
Rebeca Saiter Ribeiro	
Sergio Celestino Cavalcante Santos	
Tatianne Comin Cardoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.80319250120</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>221</b>
ECONOMIA DO CRIME: UMA PERSPECTIVA ECONÔMICA DA TEORIA DE GARY BECKER COM FOCO NO CRIMINOSO RACIONAL	
Michele Lins Aracaty e Silva	
Daniel Garcia Jaña Riker	
<b>DOI 10.22533/at.ed.80319250121</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>240</b>
LIMITES ÉTICOS E JURÍDICOS À EXPERIÊNCIA CIENTÍFICA COM SERES HUMANOS	
Camila Maria Rosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.80319250122</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>256</b>
“4 MESES, 3 SEMANAS E 2 DIAS”, PARA SER A FAVOR DO DIREITO SUBJETIVO DE ESCOLHA	
Ana Luíza Canolla do Amaral	
Paulo Eduardo de Mattos Stipp	
<b>DOI 10.22533/at.ed.80319250123</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>269</b>

## MEDIUNIDADE PRESENTE NA PREPARAÇÃO DE ALIMENTO E DANÇA AFRO-BRASILEIRA

**Tereza de Fatima Mascarin**

USP - Universidade de São Paulo

São Paulo – SP

**RESUMO:** O presente trabalho é um recorte do projeto de doutorado em andamento desde 2015 pelo programa Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades – Diversitas USP. Neste artigo por meio da história oral e pesquisa participante, apresento também algumas imagens sobre o ritual de preparo de alimentos e dança afro-brasileira, que “liga” o médium a entidades espirituais em três “linhas” de trabalho. Os ritos descritos neste artigo é uma das maneiras de pertencer a “Cultura de Ganza”. Assim, o líder Ganza foi trazido ao Brasil como escravo no século XIX, era rei de um povo no além mar. Transmitiu seus conhecimentos à sua descendência, bem como, àqueles que conseguiram “entrar” para sua cultura. Neste sentido, fazer parte desta cultura, envolve entre outras coisas, conhecer e praticar especificidades mediúnicas “ligadas” por e com este povo. Este trabalho fora apresentado e publicado anteriormente no XII ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura no ano de 2016 na Universidade Federal da Bahia – UFBA. Recebe apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal

de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura de Ganza. Desenvolvimento mediúnico. Entidades espirituais. Preparação de alimentos. Dança.

**ABSTRACT:** The present work is a cut of the PhD project in progress since 2015 by the Humanities, Rights and Other Legitimacies program - Diversitas USP. In this article, through oral history and participant research, I also present some images about the ritual of preparing food and Afro-Brazilian dance, which “connects” the medium with spiritual entities in three “lines” of work. The rites described in this article are one of the ways to belong to “Culture of Ganza”. Thus, the first Ganza to be brought to Brazil as a slave in the nineteenth century, was king of a people in the other sea. He transmitted his knowledge to his offspring, as well as those who succeeded in “entering” his culture. In this sense, being part of this culture involves, among other things, knowing and practicing mediumistic specificities “linked” by and with this people. This work was presented and published in the XII ENECULT - Meeting of Multidisciplinary Studies in Culture in the year 2016 at the Federal University of Bahia - UFBA. Received support from the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel - Brazil (CAPES) - Financing Code 001.

**KEYWORDS:** Culture of Ganza. Mediumistic



development. Spiritual Entities. Preparation of food. Dance.

## 1 | INTRODUÇÃO

Os rituais descritos neste artigo fazem parte de pesquisa de campo, cujo intuito neste trabalho etnográfico, é apresentar características de uma cultura de matriz africana, cujos sujeitos estão envolvidos a partir da sua prática e o sentido que dão a sua crença. Destarte, trabalharemos com base nas proposições de Geertz (2008, p.4) que explicita ser o homem um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu e que a cultura são essas teias, cujas análises científicas devem buscar interpretar seus significados. Com este propósito descreveremos o ritual de preparo de alimentos e a confecção da “coroa” para uma dança, realizada com médiuns do Terreiro Senzala, localizado na cidade de Maringá, Estado do Paraná. Com isto, interpretar o significado dos rituais a partir do sentido auferido pelo próprio grupo.

O líder espiritual do terreiro é Mestre Raiz, neto de Joaquim e bisneto de Ganza, ambos trazidos ao Brasil como escravos em meados do século XIX. Ganza era líder espiritual e rei na África. Os conhecimentos sobre a cultura de seu povo continuaram sendo ensinados, mesmo em meio à intolerância dos senhores de engenho às crenças de matriz africana. Fato este reconhecido pela historiografia, em que: “Mais do que escravizar e explorar o africano, era necessário impor-lhe uma religião, devassar sua identidade cultural, convencendo-o do poder de vida e de morte de que dispunham seus algozes.” (SILVA Jr., 2015, p.308).

Ganza veio de “um povo”, “de uma cultura” - expressões utilizadas pelas pessoas que participam internamente deste grupo para se identificar - formada pelo cruzamento de “guerreiros” de diferentes lugares, num tempo distante, antes de Cristo, cujos conhecimentos, foram transmitidos pela oralidade até os dias atuais.

Os ensinamentos de Ganza e Joaquim envolviam, entre outras coisas, o preparo de alimentos para entidades espirituais pertencentes as sete linhas: linha das almas, linha dos velhos, linha dos caboclos, linha das águas, linha das crianças, linha dos exuns e linha das sete linhas. Neste sentido, a apresentação do preparo da “coroa” para a dança e os alimentos descritos na sequência, faz parte do desenvolvimento de uma das médiuns do terreiro, cujo ritual tem por escopo, dar abertura e também fazer a ligação espiritual com três povos de matriz africana. Neste sentido, podemos destacar o que diz Prandi sobre a formação da cultura brasileira:

A presença do negro na formação social do Brasil foi decisiva para dotar a cultura brasileira dum patrimônio mágico-religioso, desdobrado em inúmeras instituições e dimensões materiais e simbólicas, sagradas e profanas, de enorme importância para a identidade do país e sua civilização. (PRANDI, 1995-96, p. 67).

Em relação ao alimento este é entregue às entidades das “linhas” trabalhadas pela médium durante seu desenvolvimento, tudo sob a orientação do líder do terreiro. Também a “dança da coroa” são partes de um mesmo ritual, de ligação espiritual e

abertura mediúnica. Nem todos os médiuns passarão por este rito, pois, depende do tipo de mediunidade, interesse e tempo de dedicação para estar preparado para trabalhar com esta manifestação de dança. Observa-se que na cultura de Ganza, este ritual geralmente é feito por mulheres. Cada pessoa de maneira geral, independentemente da cultura ou seguimento religioso, segundo Mestre Raiz, nasce com uma ou mais mediunidade(s) e o desenvolvimento depende da realização de obrigações espirituais específicas ao(s) diferente(s) tipo(s). O desenvolvimento implica em interesse. Atrelado a este o tempo de dedicação é requisito importantíssimo para a evolução e conclusão das etapas de progresso espiritual. No Terreiro Senzala o grupo de médiuns trabalha a mediunidade de incorporação, abrindo sequencialmente para o trabalho de clarividência e transporte.

## 2 | DESENVOLVIMENTO

Para o ritual da “dança da coroa” fora realizado trabalho durante anos com a mediunidade de incorporação pela médium, incluindo, também em seu desenvolvimento, por exemplo, conclusões de obrigações espirituais, nas quais, entidades pertencentes às suas manifestações atendessem solicitações de ajuda às pessoas que procuravam o terreiro e as confirmações de êxito das mesmas diante os pedidos. Todo este trabalho mediúnico orientado por Mestre Raiz proporcionou que as entidades das linhas das almas, dos velhos e exuns, se manifestassem nesta dança fazendo a “ligação” a nível espiritual com os três povos infracitados. A mediunidade de transporte auxiliou na energia necessária para essa manifestação e no liame com os três povos escolhidos. A clarividência acompanhou essas etapas. A médium precisou desenvolver estas mediunidades em nível que possibilitasse durante a preparação e o ritual, percepção mental de traços característicos destas entidades e povos. Em suma, é todo um trabalho de anos de dedicação de busca de conhecimentos e prática existente na Cultura de Ganza. Mesmo após a consumação da dança pela primeira vez, as obrigações espirituais deverão continuar, conforme veremos.

A preparação da coroa teve início quarenta e nove dias antes da dança. Os alimentos nove dias antes foram sendo energizados espiritualmente e preparados. Foram feitas concentrações espirituais com entidades de trabalho no terreiro pertencentes à médium para a “ligação espiritual”, antes e durante o ritual da dança.

Depois da “dança dos três povos” – “dança da coroa”- parte do alimento o qual não foi oferecido na *piana* - denominação da mesa dos médiuns, onde ficam assentados os objetos para trabalhar espiritualmente e onde são feitas entregas e concentrações de cunho espiritual para as entidades -, é também partilhado para ser consumido pelos médiuns que estão participando no terreiro após a conclusão deste ritual.

A “coroa”, também denominada “capacete” (imagem 1 infra) fora confeccionada pelas mãos de Mestre Raiz com cipó, e as linhas de trabalho – linha das almas, linha

dos velhos e linha dos exuns - definidas por ele. Os apetrechos foram sendo colocados aos poucos na coroa pela médium que a usará no ritual da dança. São diferentes objetos, tais como, sementes, conchas do mar, fibras, também um rosário e bijuterias.

Para cada artefato é feita concentração espiritual com as entidades das linhas escolhidas para a coroa, conforme supracitadas. Algumas das peças são bijuterias doadas por pessoas do Terreiro Senzala, cujo objetivo é proteção para quem fez a doação. A “coroa” fica na *piana* para ser energizada espiritualmente pela médium durante alguns períodos de concentração espiritual, sendo retirada deste local, apenas por Mestre Raiz ou pela médium quando é preciso manuseá-la e colocar apetrechos para o dia da dança.



Imagem 1: “Coroa” preparada para a dança de três povos do Continente Africano. Terreiro Senzala. Maringá-Pr. Autoria: Tereza de F. Mascarin. (26/03/2016). Arquivo pessoal.

Para se trabalhar com a dança nas três linhas mencionadas anteriormente, Mestre Raiz elencou três danças características dos povos: Nagô, Congo e uma terceira de origem africana que ele reservou-se a não relatar.

Assim, dando sequência, esclarecemos que qualquer alimento no terreiro é oferecido primeiramente a uma entidade denominada Oruá, responsável pela benção dos alimentos. Posteriormente são feitos os usos devidos, mesmo que estes alimentos sejam “entregues” para outras entidades, ou linhas, já com as bênçãos desta entidade específica.

No Terreiro Senzala existe um médium representante de Oruá, que é uma mediunidade peculiar e não comum, ligada a esta entidade. Este médium ajudou na preparação da comida, todos os alimentos passaram por suas mãos para a benção de Oruá. Desse modo, depois do pedido de benção dos alimentos a esta entidade por este médium, e por Mestre Raiz que é “médium de ventre” - médium de nível espiritual elevado -, as castanhas foram colocadas durante todo o período de nove dias no sol, sendo levadas a noite para ser “guardadas” na *piana*. Ao completar este

período foram bem piladas (imagem 2 infra) e “guardadas” por três dias na *piana*. À partir das sete horas que antecediam o ritual, no quadragésimo nono dia do início da preparação da “coroa”, os alimentos foram burilados para a finalização. Os demais produtos eram: batata e arroz, cozidos. Ficaram “guardados” na *piana* nestas sete horas antecedentes. Oferecidos por meio de velas às entidades que estavam fazendo parte do trabalho (imagem 3 infra). Na sequência, os alimentos foram levados à beira do fogão a lenha e misturados num alguidar de argila (figura 4 infra).



Imagem 2: Alimentos sendo pilados. Terreiro Senzala. Maringá-Pr. Autoria: Tereza de F. (23/03/2016). Arquivo pessoal.

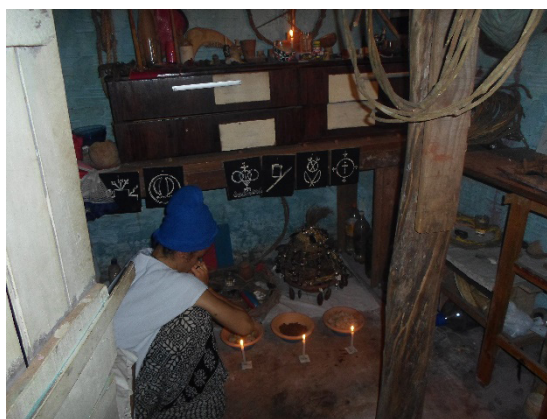


Imagem 3: Alimentos sendo oferecidos e energizados. Terreiro Senzala. Maringá- Pr. Autoria: Tereza de F. Mascarin. Arquivo

Pessoal.

Acrescentou-se mel aos alimentos (imagem 4 infra). Depois de bem misturados pela representante da “coroa”, reservou-se uma parte que foram feitos em formato de bolinhos e entregues no terreiro onde está a *piana*, primeiramente para as entidades que encabeçaram as três linhas estabelecidas para a “coroa” (figura 5 infra), bem como, entregues pela representante da “coroa” em pratos de argila: um para Oruá, outro para um médium do terreiro escolhido por ela e outro para a própria médium que irá usar a “coroa”. Abrindo portanto, uma sequência de “ligações” espirituais a partir dos mesmos alimentos. Estas “entregas” no terreiro (imagem 5 infra) pode ficar no máximo por sete dias, neste período foram “despachadas” na encruzilhada.

Somente depois de cumprida todas estas fases, destacando o alimento como parte importante para a realização do ritual é que pôde ser realizada a dança, para concluir a “ligação” mediúnica com os “três povos” citados. Os liames foram sendo estabelecidos por meio de concentrações dos médiuns envolvidos neste ritual com as entidades. A representante da “coroa”, interligando as linhas a partir da *piana*, com os alimentos e objetos que fariam parte do ritual.



Imagem 4: Alimentos sendo misturados para serem oferecidos no ritual. Terreiro Sensala. Autoria: Tereza de F. Mascarin. (26/03/2016). Arquivo pessoal.



Imagem 5: Alimentos oferecidos junto a "coroa". Terreiro Sensala. Maringá-Pr. Tereza de F. Mascarin. (26/03/2016). Arquivo pessoal.

Assim sendo, a "dança da coroa" (imagem 6 infra) está imbuída dos vários traços de expressões de sete nações pertencentes aos três povos citados anteriormente. Portanto, as expressões das danças do Congo, Nagô e outra de matriz africana não revelada, segundo Mestre Raiz, deverá "atingir as sete nações, e num laço bem distante, até conseguir 'entrar', dar início a uma 'entrada' de incorporação, ou um transe, [...] ela tem que ter a sabedoria pra impedir e encerrar a dança." (ENTREVISTA, 23/03/2016).



Imagem 6: "Dança da coroa". Terreiro Sensala. Maringá Pr. Autoria: Tereza de F. Mascarin. (26/03/2016). Arquivo Pessoal



Imagem 7: Alimento preparado para o ritual da "dança da coroa". Terreiro Sensala. Autoria: Tereza de F. Mascarin. (26/03/2016). Arquivo pessoal

Durante sete anos a "coroa" pertencerá a médium, sendo somente ela responsável por seu zelo, passando todo este tempo "guardada" em sua *piana*. Entretanto, a cada sete meses e nos primeiros vinte e um dias do início de cada ano, bem como, nas

manifestações de danças que envolvem as linhas trabalhadas por qualquer médium do terreiro, ela deverá fazer o ritual da “dança da coroa”. Ao completar sete anos a médium deverá passar a coroa para outra pessoa preparada para recebê-la. Porém, caso continue com ela por mais quatorze anos, completando portanto vinte e um anos, após este período, suas “obrigações” espirituais devidas pelo cuidado da “coroa” terminam, refazendo, contudo, este ritual a cada sete anos, enquanto permanecer com ela. Podendo, a cada sete anos transferir para outra pessoa ou manter pelo resto de sua vida.

Sequencialmente finalizando o ritual, a outra parte do alimento que ficou reservada foi levada para o sol e depois da dança foi retomado seu preparo, acrescentado sal, feitas as “plastinhas” e oferecidas aos médiuns do terreiro para ser consumida (imagem 7 infra). O sal é acrescentado ao alimento para as pessoas do terreiro comer. Para oferecimento às entidades ele é interdito na comida, sua importância e eficácia são para o preparo de banhos de descarrego, ou alguns tipos de remédios em que se utilizam ervas medicinais e se trabalha com a ajuda das entidades.

É interessante observar que para o ritual existiram diversos e diferentes momentos de sacralização dos alimentos, bem como, dos materiais utilizados para a confecção da “coroa”. Com as etapas rituais, os mesmos vão deixando de ser profanos, desde o momento em que são colocados no sol, levados à *piana* para serem energizados, por meio de concentração, em que as “puxadas” - termo utilizado pelos médiuns do terreiro - de energias espirituais com as entidades tornam o alimento sagrado. O representante de Oruá fortalecendo a sacralização do alimento com “sua” entidade. A *piana* como espaço de sacralidade no terreiro onde se oferecem e entregam os alimentos, bem como os objetos. Neste sentido, podemos explicitar Eliade para a importância destes espaços: “Todo espaço sagrado implica uma hierofania, uma irrupção do sagrado que tem como resultado destacar um território do meio cósmico que o envolve e o torna qualitativamente diferente” (ELIADE, 1992, p.20).

### 3 | CONCLUSÃO

Concluindo de maneira sumária, os alimentos também são importantes para o construto das culturas e tem aspectos de relevância e valor social. Como aduz Santos (2005, p.12), se alimentar é um ato nutricional, comer é um ato social, em que os alimentos não são apenas alimentos, implica em atitudes ligadas aos costumes, aos usos, situações, protocolos e condutas. Neste sentido, ampliamos a ideia do autor, enfatizando que os alimentos também contêm o “gérmen” que propicia o “encontro” com a espiritualidade conforme vimos no ritual descrito neste artigo. O alimento foi parte importante para a “ligação” com os três povos, cuja manifestação da dança é outro fator importantíssimo dentro da cultura, tornando os movimentos do corpo um código que é reconhecido por quem identifica os movimentos caracterizados em cada um dos três povos mencionados.

Portanto, a maneira como é realizado o desenvolvimento da mediunidade na cultura em tela, interligado ao ritual do preparo dos alimentos, bem como ao ritual da “dança do coroa” apresentado, é um dos aspectos que caracteriza o pertencimento a Cultura de Ganza, entre tantas culturas com suas diferentes maneiras de pertencer.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Repensando a Pesquisa Participante**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. 252 p.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992. 109 p.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 323 p.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. (Org.). **O Trabalho do Antropólogo**. 2.ed. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora da Unesp, 2006. 222 p.

PRANDI, Reginaldo. As Religiões Negras na Sociedade Branca. **Revista USP**. São Paulo, n. 28, p. 64-83, dezembro/fevereiro 95/96.

SANTOS, Carlos Roberto Antunes dos. A alimentação e seu lugar na história: os tempos da memória gustativa. **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 42. Editora UFPR, p. 11-31, 2005.

SILVA Jr., Hédio. Notas sobre Sistema jurídico e Intolerância Religiosa no Brasil. In: SILVA, Vagner Gonçalves da. (Org.). **Intolerância Religiosa**. São Paulo: Edusp, 2015. 328 p.

## REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

ENTREVISTA. Terreiro Sensala. Maringá Pr. 18 de julho de 2011. (1 hora).

ENTREVISTA. Terreiro Sensala. Maringá Pr. 23 de março de 2016. (1 hora).

OBSERVAÇÃO. Terreiro Sensala. Maringá Pr. 23 de março de 2016. (4 horas).

OBSERVAÇÃO. Terreiro Sensala. Maringá Pr. 26 de março de 2016. (10 horas).

IMAGEM 1: “Coroa” preparada para a dança de três povos do continente Africano. Terreiro Sensala. Maringá-Pr. Autoria: Tereza de F. Mascarin. (26/03/2016). Arquivo pessoal.

IMAGEM 2: Alimentos sendo pilados. Terreiro Sensala. Maringá-Pr. Autoria: Tereza de F. Mascarin. (23/03/2016). Arquivo pessoal.

IMAGEM 3: Alimentos sendo oferecidos e energizados. Terreiro Sensala. Maringá-Pr. Autoria: Tereza de F. Mascarin. (26/03/2016). Arquivo pessoal.

IMAGEM 4: Alimentos sendo misturados para serem oferecidos no ritual. Terreiro Sensala. Maringá-Pr. Autoria: Tereza de F. Mascarin. (26/03/2016). Arquivo pessoal.

IMAGEM 5: Alimentos oferecidos junto a “coroa”. Terreiro Sensala. Maringá-Pr. Autoria: Tereza de F. Mascarin. (26/03/2016). Arquivo pessoal.

IMAGEM 6: “Dança da coroa”. Terreiro Sensala. Maringá-Pr. Autoria: Tereza de F. Mascarin.

(26/03/2016). Arquivo pessoal.

IMAGEM 7: Alimento preparado para o ritual da “dança da coroa” distribuído no Terreiro Sensala. Terreiro Sensala. Maringá-Pr. Autoria: Tereza de F. Mascarin. (26/03/2016). Arquivo pessoal



Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-080-3



9 788572 470803